



Veja como se produzem estas rações em www.oribatejo.pt

Objetivos para os próximos anos

- Criar uma linha de húmidos para cães e gatos
- Ter 20 representantes internacionais até dezembro de 2013.
- Criar mais 5 postos de trabalho nos próximos 2 anos; atualmente a empresa tem cinco colaboradores.
- Chegar aos 300 pontos de venda, em Portugal, durante 2012.

Santuário de Fátima vai comercializar azeite com marca própria

INOVAÇÃO O Santuário de Fátima está a preparar a comercialização de azeite com marca e embalagem próprias, oriundo de um olival situado na zona do Monte dos Valinhos e Aljustrel, junto à Cova de Iria, na zona onde terão ocorrido as aparições. “O nosso primeiro objetivo é sempre a preservação do olival (...), mas visto termos uma grande produção de azeite, estamos a tentar que, no futuro, a médio prazo, o possamos comercializar com marca e embalagens próprias”, explicou o padre Cristiano Saraiva, administrador do santuário.

A instituição já produz azeite, que é consumido nas casas de retiro, sendo os excedentes vendidos a uma cooperativa. Em 2011, as mais de 4.700 oliveiras propriedade do santuário produziram 19.547 quilos de azeitona, o correspondente a 2.455 litros de azeite. Sete funcionários, liderados por um engenheiro agrônomo, integram a equipa que preserva o Monte dos Valinhos e terrenos na Cova de Iria, contando ainda com a contribuição de um consultor paisagístico, segundo o boletim informativo do Santuário de Fátima. Segundo o padre Cristiano Saraiva, dos cerca de 60 hectares de terra que o santuário possui atualmente, a maioria é ocupada com olival. “Tudo o que descaracterize o monte é eliminado, queremos a vegetação autóctone: as oliveiras, os carascos, os pequenos arbustos”, explicou o sacerdote, que define aquele espaço como “um pulmão em termos ambientais e espirituais”.

2455

litros de azeite foram produzidos em 2011 a partir das azeitonas deste olival que tem 60 hectares.

Projeto Ecomóvel promove design ecológico no mobiliário

DESIGN A Nersant e a UAERLVT – União das Associações Empresariais da Região de Lisboa e Vale do Tejo vão começar a dinamizar o projeto Ecomóvel, uma iniciativa que pretende estimular o eco-design no setor do mobiliário. Para o arranque desta campanha de promoção, a Nersant vai organizar um seminário sobre esta temática no próximo dia 7 de março, pelas 14h30, na sua sede em Torres Novas. Este seminário irá contar com a participação de conceituados especialistas a nível internacional.

O projeto Ecomóvel pretende proporcionar aos empresários deste ramo algumas ferramentas para atualização ou desenvolvimento de novas competências nos domínios da conceção ecológica do mobiliário que produzem. Pretende ainda apoiar a realização de pré-diagnósticos relativos à temática do eco-design nas empresas do setor e estimular o intercâmbio de ideias (não só ao nível nacional, mas também

ao nível internacional), entre a vertente técnica e a vertente especialista, através da promoção de contactos conjuntos entre designers, empresas, centros tecnológicos e instituições de ensino.

O projeto é liderado pela UAERLVT e conta com a participação de mais 5 parceiros: CSM - Centro Experimental do Móvel da Toscana (Itália), Cluster da Indústria de Mobiliário da Croácia (Croácia), CETEM - Centro Tecnológico da Madeira e do Mobiliário de Múrcia (Espanha), Câmara Profissional de Tessalónica (Grécia) e o FCBA - Instituto Tecnológico Nacional da Floresta, Madeira e Celulose (França). Trata-se de um projeto aprovado no âmbito do programa INTERREG Espaço MED (programa que visa o desenvolvimento e dinamização das regiões do Sul da Europa) e é financiado pelo FEDER. As inscrições para este seminário de dia 7 de março podem ser feitas através do Departamento de Apoio Técnico da Nersant.

OPINIÃO

Capital intelectual Made in “Tejo”



Florinda Matos*

Em Março de 2010 conheci o Prof. Leif Edvinsson, um dos maiores especialistas mundiais em capital intelectual. Sabendo-o apreciador de vinhos, tive o prazer de lhe oferecer duas garrafas de “Vinhos do Tejo” e disse-lhe: - *Isto é capital intelectual português! Ele respondeu-me: - A arte de fazer vinho é tão complexa como gerir capital intelectual e vocês podem fazê-lo bem!* Recordo agora esta conversa, a propósito do reconhecimento da Comissão Vitivinícola Regional do Tejo (CVR Tejo) como a “Organização Vitivinícola do Ano 2011”. O crescimento nas vendas globais de “Vinhos do Tejo” e particularmente nas exportações, vem demonstrar que a inovação, ao nível do produto com a melhoria significativa dos produtos vinícolas já existentes, paralelamente à inovação comercial, são determinantes na competitividade global. Neste caso, houve capacidade de “interpretar o mercado”, adaptando os produtos às necessidades dos clientes, houve domínio dos circuitos de distribuição, houve investimento em promoção comercial e houve capacidade de realização de alianças estratégicas, particularmente entre os diversos produtores, que fizeram valer o associativismo. Portanto, houve inovação incremental. E se a inovação é um elemento revelador do grau de desenvolvimento do capital intelectual, facilmente se deduz que ela resulta da aposta consequente na gestão de talentos individuais, traduzidos em capital intelectual e deste modo o Prof. Leif Edvinsson tem toda a razão no que afirmou. É este tipo de inovação que terá que ser replicada, depois de devidamente estudada e adaptada para outros produtos ou serviços nacionais. A isto chama-se gerir capital intelectual.

* Investigadora/PMEConsult

Luxemburgo e Dinamarca. “Os nossos produtos são tipicamente bem aceites por países nórdicos de onde cada vez mais recebemos encomendas e onde vemos o entusiasmo das pessoas com a nossa inovação”, sublinha o administrador da Naturea. Mas em Portugal, a empresa conseguiu também conquistar um bom nicho de mercado e ser líder nesta área dos produtos biologicamente adequados. A aposta é no mercado especializado e os produtos não são encontrados nas grandes superfícies. Mas apesar de “gourmet” e confeccionadas com ingredientes mais caros, as rações da Naturea não são muito mais caras do que outras deste género, sublinha o responsável da empresa.

PRÉMIOS A inovação dos produtos já valeu prémios e reconhecimentos internacionais à empresa: recentemente ganhou o prémio Portugal Vencedor, da MDS/Intervet, multinacional de medicamentos veterinários e foram considerados pelo AICEP como uma marca com forte potencial de internacionalização.

PERCURSO Mas este sucesso não surge por acaso da sorte ou por muito dinheiro de apoios para o investimento. A Naturea nasceu do sonho e do investi-

mento pessoal e financeiro de Raul Abraão que trabalhou oito anos como representante de uma marca canadiana de alimentação para cães e gatos em Portugal. Um dia a marca foi vendida a um grupo americano e manifestou-lhe a intenção de substituir o seu distribuidor para Portugal por achar que era “pequeno” demais. Depois de várias tentativas goradas para inverter esta decisão, Raul Abraão terminou a sua relação comercial com a marca e pensou em passar a representar uma nova marca que seguisse o mesmo conceito diferenciador do produto. Foi aí que se deslocou à maior feira de animais de estimação do mundo, em Nuremberga na Alemanha, contactou com expositores mas percebeu que o melhor mesmo era criar algo seu e avançou. Regressado a Portugal e com um contacto já feito com um produtor para iniciar a produção de uma “receita própria”, o empresário meteu mãos à obra e avançou com contactos para a criação da marca e dos produtos.

Atualmente as rações são fabricadas numa fábrica em Inglaterra porque nenhum dos fabricantes portugueses se mostrou disposto a apostar neste projeto que, para alguns, era considerado “uma modérrice”, refere Raul Abraão.



2ª Nacional Fátima e Monsanto vencedores

FUTEBOL Júnior é o irmão do famoso Mário Jardel e avançado do Monsanto. E foi um dos carrascos do Tourizense no regresso às vitórias da equipa de Rui Górriz, quatro semanas depois. O outro marcador foi Bruninho nesta bela conquista do 12.º posto da classificação, roubado precisamente ao Tourizense. Mas o Monsanto vai andar até ao fim com a corda na garganta. Para a semana, uma difícil tarefa de jogar em Marvila, contra o Oriental.

O Fátima continua de vento em popa, tendo vencido desta vez o Estrela de Vendas Novas no estádio municipal onde ainda não saboreou o amargo da derrota esta época. Miguel Neves e Rafael Porcellis (o melhor marcador do Fátima) foram os matadores de serviço. A equipa de Ricardo Moura continua a exhibir um dos melhores jogos da série Sul, mas os adversários são de peso e têm acompanhado a pedalada. O 2.º lugar, a quatro pontos do Torreense, é um lugar justo e dá lugar a esperanças no regresso à Liga. Na 21.ª jornada, o Fátima vai a Caldas da Rainha para provavelmente vencer o último classificado.

A figura da semana



VÍTOR ALVES

O jogo do Amiense no terreno do Ferroviária até nem foi nada de especial. Mas um golo bastou e a vitória consolidou o 3.º lugar da equipa liderada por Vítor Alves, que foi a que realizou mais pontos na 2.ª volta, a par do Torres Novas, precisamente o adversário da última jornada.



O Amiense venceu o Ferroviária e vai mesmo intrometer-se na luta pelo campeonato. André Lopes

Divisão Principal Candidatos cedem pontos, Amiense aproveita

Torres Novas e Alcanenense empataram e deram oportunidade ao Amiense para se aproximar

André Lopes
anfinulo@gmail.com

Falta muito pouco para terminar a fase inicial do campeonato distrital da divisão Principal. Preparemo-nos pois para ver renovada a ambição das equipas, à medida que vêm as diferenças pontuais cortadas para metade e começar tudo quase de novo. Entre os três primeiros, por exemplo, um fosso de doze pontos passará a uma desvantagem de apenas seis.

A penúltima jornada teve uma série de resultados espantosos, sendo que nenhum foi exactamente uma grande surpresa mas quase todos tiveram o seu pedaço de inesperado.

A começar pelo líder que se deixou empatar em casa pelo Ouriense. A bem dizer, não foi o líder que se deixou empatar, foi mais a turma de Ourém que impôs bem a sua presença e discutiu o resultado, tendo até marcado primeiro. Uma boa divisão de pontos.

O outro protagonista desta primeira fase, e que recentemente tem descido um pouco de forma, o Alcanenense, também tinha uma difícil a de defrontar um Fazendense com a mira urgente da manutenção. O resultado foi o mesmo.

O Amiense foi a principal equipa a lucrar com esta jornada, tendo batido tangencialmente o Ferroviária num jogo em que estiveram três técnicos irmãos

Enquanto o Mação cai para sexto lugar, o Benavente soma e segue. O Ouriense continua regular

Alves (Vitor e Luís pelo Amiense e Paulo no Ferroviária). O terceiro lugar ficou mais sólido.

O Benavente foi a outra equipa a tirar partido em termos classificativos desta jornada. A goleada em Porto Alto saiu dos pés de Nuno Gaiato, Luís Pedro, Santinho e Bruno Pedro.

O Mação confirmou uma fase menos boa, comparando com a estrondosa fase anterior. A jogar em casa mais não conseguiu do que um empate a zeros contra o U. Tomar.

A última jornada reserva alguns dos encontros mais quentes do calendário, precipitando uma espécie de antecipação da fase final, uma vez que os seis de cima jogam entre si e os cinco de baixo, idem. O Amiense-Torres Novas põe em confronto directo duas equipas com interesse e capacidade para chegar ao título e as duas que fizeram mais pontos em toda a 2.ª volta. O Amiense quer pontuar para ir para a fase final com uma desvantagem curta, mas os "amarelos" já provaram ter a

estrelinha. O Alcanenense, que já não vence há três jogos, recebe o Mação, que já não vence há quatro jogos. O Ouriense-Benavente é o outro jogo que coloca frente a frente duas equipas que lutam pelo mesmo lugar. Abaixo do sexto lugar, o Fazendense vai a Porto Alto já como favorito na corrida para conseguir a manutenção e o Moçarriense recebe o Ferroviária, conscientes de que só um pode sair dali vivo.

PEDRO BRANDÃO ABANDONA

PORTO ALTO O treinador do Porto Alto decidiu que chegou a sua hora. O mote para dar o passo foi a derrota em casa com o Benavente, com uma goleada de quatro a zero. Segundo o que se ouviu na rádio Iris, Brandão disse que a equipa precisa de sangue novo e que motivos familiares tarefa; também estiveram na base da demissão. Ao comando desde o princípio da época, Pedro Brandão deixa o AREPA no último lugar, com apenas sete pontos (duas vitórias e um empate)